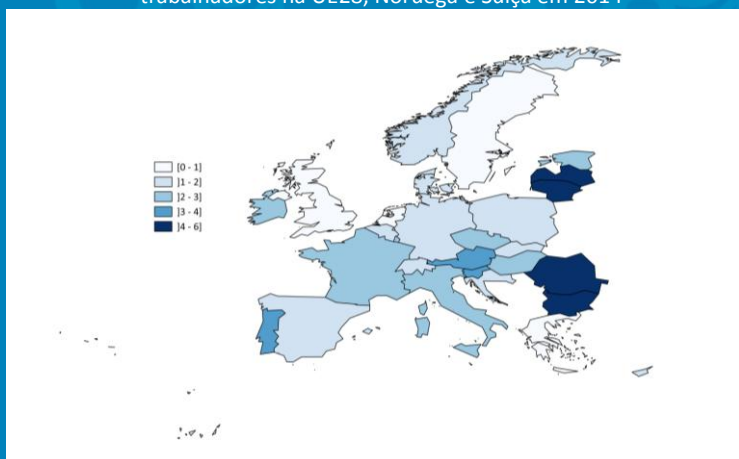




Não se verifica uma relação causal entre os fenómenos da imigração e da sinistralidade laboral. Os acidentes de trabalho (mortais e não mortais) dos imigrantes são eminentemente explicados não pela sua condição de imigrante, mas pela sua associação aos trabalhos mais exigentes, perigosos e sujos do mercado de trabalho. O aumento ou diminuição da imigração não influencia a respetiva evolução da sinistralidade laboral: não são os países com mais imigrantes que apresentam as mais altas taxas de sinistralidade laboral. Cada contexto tem particularidades que interferem na maior ou menor incidência de acidentes de trabalho e que não se relacionam com a importância relativa da população imigrante residente. **Aprofunde estes e outros dados na coleção *Imigração em Números* do Observatório das Migrações (OM).**

Sabia que Portugal está entre os países europeus com maior taxa de incidência de acidentes de trabalho mortais?

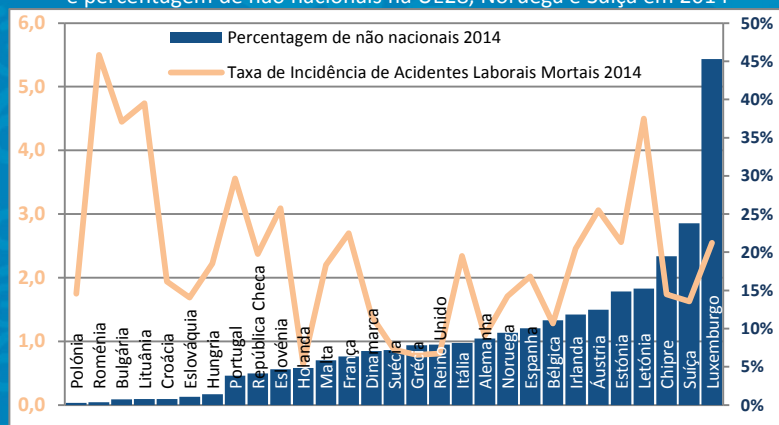
Taxa de incidência de acidentes de trabalho mortais por 100.000 trabalhadores na UE28, Noruega e Suíça em 2014



Fonte: Eurostat. Tratamento gráfico da Equipa do OM.

Sabia que não há, na UE28, relação entre a presença de estrangeiros e a taxa de incidência de acidentes de trabalho mortais?

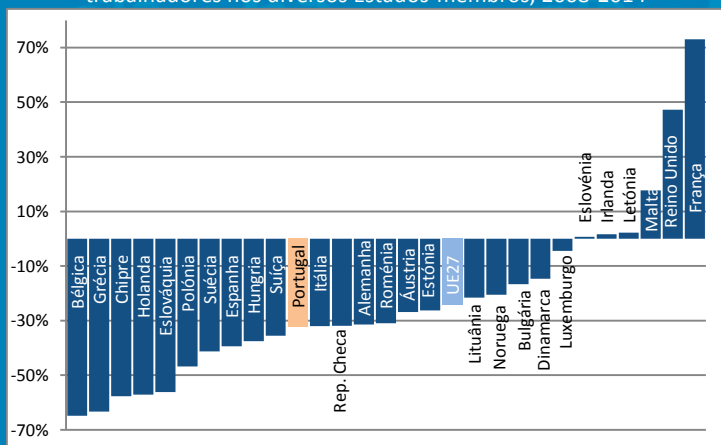
Taxa de incidência de acidentes de trabalho mortais por 100.000 trabalhadores e percentagem de não nacionais na UE28, Noruega e Suíça em 2014



Fonte: Eurostat. Tratamento gráfico da Equipa do OM.

Sabia que Portugal tem acompanhado a tendência de redução dos restantes países europeus na taxa de acidentes de trabalho mortais?

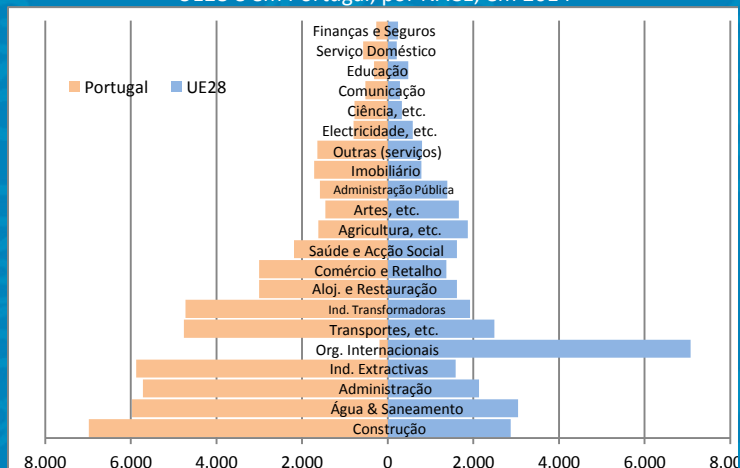
Variação na taxa de acidentes de trabalho mortais por 100.000 trabalhadores nos diversos Estados-membros, 2008-2014



Fonte: Eurostat. Tratamento gráfico da Equipa do OM.

Sabia que em Portugal a atividade económica com maior incidência de acidentes de trabalho é a construção (quando ao nível da UE28 essa atividade ocupa o terceiro lugar)?

Taxa de incidência de acidentes não mortais por 100.000 trabalhadores na UE28 e em Portugal, por NACE, em 2014



Fonte: Eurostat. Tratamento gráfico da Equipa do OM.